

**PROCEDIMENTO OPERACIONAL
PADRÃO – POP
CARRO DE EMERGÊNCIA DA AFYA
CLÍNICA ACADÊMICA**

PROCEDIMENTO OPERACIONAL PADRÃO – POP
CARRO DE EMERGÊNCIA DA AFYA CLÍNICA ACADÊMICA

AUTOR: EVERSON CHARLLISSON DA SILVEIRA

Parnaíba -PI
2025



1. DEFINIÇÃO

O carro de emergência é uma estrutura móvel constituída por gavetas providas com materiais, medicamentos e equipamentos necessários para o atendimento do cliente em situações de urgências ou emergências médicas.

2. OBJETIVOS

- Padronizar os medicamentos, materiais e equipamentos constituintes do carro de emergência;
- Padronizar rotinas de organização, checagem, testagem e limpeza do carro de emergência e de seus componentes acessórios (desfibrilador, laringoscópios e outros);
- Padronizar o prazo de substituição de medicamentos, atentando norma interna;
- Controlar as ocorrências por meio de impresso próprio, visando o registro do teste do desfibrilador e a manutenção do carro;
- Definir responsabilidades;
- Oferecer assistência segura, eficiente e de qualidade aos clientes atendidos.

3. PÚBLICO ALVO

Pacientes em acompanhamento ou assistência ambulatorial Da Afya Clínica Acadêmica da Faculdade de Ciências Humanas Exatas e da Saúde do Piauí- FAHESP, Instituto de Educação Superior do Vale do Parnaíba- IESVAP que necessitem de atendimento emergencial, tais como: parada cardiorrespiratória; comprometimento nas vias aéreas/ventilação; instabilidade hemodinâmica progressiva; choque; hemorragia intensa, erupções cutâneas com comprometimento de vias aéreas, perda súbita do nível de consciência; convulsões; entre outros

4. ÂMBITO DE APLICAÇÃO

Todos os pacientes da Afya Clínica Acadêmica que estejam agendados para realização de qualquer procedimento Cirúrgico. O carro de emergência deve estar localizado em um espaço acessível para facilitar sua condução para o local do atendimento.

5. RESPONSABILIDADES

5.1 Enfermeiro

- Controlar, repor e conferir o carro de emergência;
- Realizar a testagem funcional do laringoscópio e do desfibrilador diariamente, no momento de início do plantão;
- Conferir os lacres do carro de emergência diariamente, no momento de início do plantão na Afya Clínica Acadêmica;
- Registrar em Formulário de Conferência do lacre e Testagem – Carro de Emergência;
- Listar, quantificar e repor os medicamentos e materiais do carro de emergência e que foram utilizados;
- Controlar os materiais contidos no carro quanto a sua presença, quantidade e validade;
- Registrar em Formulário de Controle de Conferência do Carro de Emergência;
- Elaborar escala de serviço para limpeza do carro de emergência e de seus componentes acessórios, delegando e supervisionando o Técnico de Enfermagem escalado;
- Monitorar o cumprimento das atividades do Técnico de Enfermagem, conforme escala de serviço;

5.2 Equipe de Enfermagem

- Realizar a limpeza do carro de emergência e do desfibrilador (monitor, cabos e acessórios), conforme escala de serviço e/ou após o atendimento emergencial;
- Auxiliar o enfermeiro na organização do carro de emergência;



5.3 Coordenador da Afya Clínica Acadêmica

- Supervisionar o cumprimento do protocolo;
- Elaborar escala de serviço para limpeza, checagem e reposição de medicamentos e materiais do carro de emergência e de seus componentes materiais;
- Realizar educação permanente, se identificado qualquer fator contribuinte ao erro ou ao evento adverso;

5.4 Médico responsável pelos procedimentos Cirúrgicos

- Checar as medicações sempre duas vezes ao Mês e fazer alterações se for necessário.
- Solicitar com antecedência os fármacos necessários quando assim necessário

6. CARRO DE EMERGÊNCIA

O carro de emergência deverá constituir-se de um armário móvel com gavetas suficientes para a guarda de medicamentos, materiais e de equipamentos a serem utilizados em situações de emergência e de urgência.

Figura 01. CARRO DE EMERGÊNCIA



A composição do carro de emergência quanto à estrutura e componentes deverá seguir a seguinte sequência:

Base superior: desfibrilador; caixa com os laringoscópios; caixa com materiais de intubação (opcional); impressos de controles;

- Região dianteira: Tábua de compressão;
- Lateral: suporte de soro e cilindro de oxigênio;
- Gavetas:

Gaveta número 01 – Medicações

Gaveta número 02 – Medicações

Gaveta número 03 – Materiais para o acesso vascular (Circulação) e para suporte ventilatório (Vias Aéreas)

Gaveta número 04 – Materiais para cateterismos

Gaveta número 05 – Soluções

Os materiais de oxigenação submetidos à desinfecção de alto nível (exemplos: bolsa máscara ventilatória, umidificador e máscaras de oxigênio) ficarão em uma caixa específica situada sobre o Carro de Emergência.

As composições dos materiais e dos medicamentos do carro de emergência - seguindo as recomendações da Diretriz de Apoio e Suporte Avançado de Vida em Cardiologia e da Sociedade Brasileira de Cardiologia, adequada à realidade institucional e ao perfil da clientela assistida, conforme a Listagem Padrão dos Materiais e Medicamentos do Carro de Emergência.

O carro de emergência deverá ser posicionado em local estratégico e de fácil acesso de mobilidade;

O carro de emergência que não estiver em uso deverá permanecer lacrado/fechado;

A retirada do lacre deverá ocorrer mediante situações de atendimento às urgências e emergências clínicas, ou quando conferência e/ou auditoria.

7. DESCRIÇÃO DAS TAREFAS

7.1 Conferência do carro de emergência

O enfermeiro responsável pela sala de pequenas cirurgias deve conferir o funcionamento de desfibrilador e laringoscópio diariamente, no momento que iniciar o expediente.

O modo de teste funcional do desfibrilador deverá seguir as recomendações do fabricante. O desfibrilador deverá estar conectado à rede elétrica, continuamente. Se houver algum erro no teste, informar, ao Serviço de manutenção para reparo.

O teste funcional do laringoscópio deverá considerar: lâmpada com boa iluminação; ajuste perfeito do cabo e da lâmina e limpeza. Caso seja detectado falhas, verificar se a causa está relacionada ao ajuste do cabo com a lâmina; à pilha ou à lâmpada (queimada ou mau ajustada).

O teste funcional do torpedo de oxigênio deverá considerar quantidade de gás e a data de validade do cilindro verificado a cada plantão.

Deve-se abrir lentamente a válvula do cilindro no sentido anti-horário, verificar se existe vazamento aparente. Caso exista, fechar novamente a válvula do cilindro e comunicar imediatamente a Manutenção predial.

Verificar o valor indicado no manômetro da válvula reguladora de pressão. A pressão indicada do manômetro deve ser minimamente de 20 bar (kgf/cm²) em cilindros de oxigênio de 1m³; 3), solicitar substituição do cilindro a Manutenção quando a pressão indicada no manômetro estiver próxima a 20 bar (kgf/cm²); 4)

Após a conferência do manômetro, abrir o fluxômetro, para testar saída de gás; 5). Após os testes, fechar o fluxômetro e a válvula do cilindro.

O enfermeiro deve conferir, no momento que iniciar o plantão, o número do lacre do carrinho e ou cadeado, se confere com o número anotado no formulário Controle De Conferência e Testagem Do Carro De Emergência.

Se o lacre não foi rompido ou não for data para conferência do carrinho, anotar o lacre atual, assinar e carimbar no formulário Controle De Conferência e Testagem Do Carro De Emergência.

Conferir materiais e medicamentos do carro de emergência sempre que houver rompimento do lacre.



Em caso de rompimento do lacre, registrar o motivo (conferência mensal, intercorrência clínica ou auditoria), o número do lacre novo, assinar/carimbar no Formulário de Controle de Conferência do Carro de Emergência.

Conferência mensal - O carro de Emergência deverá ser deslacrado e conferido pelo enfermeiro do plantão, no 1 (primeiro) dia de cada mês, registrado em Formulário de Controle de Conferência do Carro de Emergência

Intercorrência Clínica - O carro de Emergência deverá ser conferido e repostado pelo enfermeiro do plantão conforme prescrição médica (medicações) após o uso, relacrado e registrado em Formulário de Controle de Conferência do Carro de Emergência

Conforme a Listagem Padrão dos Materiais e Medicamentos do Carro de Emergência (disponível junto aos formulários de controle na parte superior do Carro de Emergência) padronizada, conferir presença ou não, quantidade (de acordo ou não) e data de validade dos medicamentos. Proceder à retirada de medicamentos vencidos e a vencer nos próximos 30 dias, e seguir fluxo de reposição de medicamentos.

7.2 REPOSIÇÃO DE MEDICAMENTOS

Medicamentos utilizados no atendimento de urgência: solicitar prescrição médica quando não houver,

Medicamentos a vencer em 30 dias encaminhar a Unidade de Dispensação da Afya Clínica Acadêmica, junto ao Impresso De Devolução De Medicamentos Do Carro De Emergência.

7.3 REPOSIÇÃO DE MATERIAIS MÉDICO-HOSPITALARES

Materiais de consumo com vencimento nos próximos 30 dias: substituir com estoque da unidade, ou solicitar no almoxarifado.

Materiais processados na sala de Esterilização e Controle: Substituir conforme data de validade constante no invólucro ou se embalagem não intacta.

7.4 ORGANIZAÇÃO DO CARRO DE EMERGÊNCIA

Após limpeza interna do carro de emergência, organizar medicamentos e materiais nas gavetas, nas devidas demarcações, facilitando seu uso. Esses itens devem estar dispostos de acordo com seu nível de prioridade no atendimento da emergência.

Lacrar o carro de emergência com novo lacre, após as devidas reposições e substituições de materiais e medicamentos, e após limpar e testar os equipamentos.

7.5 LIMPEZA E DESINFECÇÃO DO CARRO DE EMERGÊNCIA

O carro de emergência deverá ser submetido às rotinas de limpezas concorrente e terminal, nos prazos definidos:

Unidades do Carro de Emergência		Limpeza/Desinfecção Concorrente	Limpeza/Desinfecção Terminal
Carro de Emergência	1x/dia externamente		1x/mês interna e externamente
Desfibrilador		1x/dia	
Laringoscópios		1x/dia	

A limpeza e desinfecção concorrente/terminal do carro de emergência e do desfibrilador deverão ser realizadas com compressa úmida bem torcida com pouco sabão neutro, finalizando com compressa limpa embebida em álcool 70% (desinfecção), exceto no visor do monitor;

A desinfecção concorrente do laringoscópio (diária) deverá ser realizada com compressa embebida com álcool 70%, concomitantemente, a sua testagem funcional;

Os laringoscópios testados e desinfetados deverão ser armazenados em uma caixa limpa e seca, situada sobre a base superior do carro de emergência;

Os registros de controle e testagem do carro de emergência e de seus componentes acessórios deverão ser feitos em impressos específicos.

A listagem dos itens (descrição e quantidade dos medicamentos e materiais) presentes no carro de emergência, assim como os impressos de controle e testagem, deverá estar em uma pasta, localizada em sua base superior.

8. REFERÊNCIAS

Brasil. Agência Nacional de Vigilância Sanitária Medidas de Prevenção de Infecção Relacionada à Assistência à Saúde. Brasília: Anvisa, 2017.

CONSELHO REGIONAL DE ENFERMAGEM DE SÃO PAULO (COREN). Parecer COREN-PE Ementa: Carro de Emergência: Composição, responsabilidade pela montagem, conferência e reposição. COREN, São Paulo, 2022.

GONZALEZ, M.M., TIMERMAN, S., GIANOTTO-OLIVEIRA, et al. (2013) I Diretriz de ressuscitação cardiopulmonar da Sociedade Brasileira de Cardiologia. Arq. Bras. De Cardiologia, 101 (2), 1.

Manual do carro de emergência – HU-UFGD/EBSERH, 2018. 15p.

Protocolo Assistencial Multiprofissional: Carro de Emergência – Serviço de Educação em Enfermagem da Divisão de Enfermagem do HC-UFTM. Núcleo de Protocolos Assistenciais Multiprofissionais do HCUFTM, Uberaba, 2018. 25p.

Adaptação a Afya Clínica Acadêmica: Coordenador ENF. Everson C. da Silveira

Criação: 10/05/2025.

Data de validade: 10/05/2027.

Data para próxima atualização desse material: 10/05/2027

Everson Charllisson da Silveira

Éverson Charllisson Da Silveira
Coordenador da Afya Clínica Acadêmica



